

ESTADO DE SÃO PAULO Brasil consolida sua dívida externa

O primeiro efeito da decisão do FED (banco central dos EUA) de manter a sua taxa básica de juros foi facilitar uma operação de troca de títulos da dívida externa brasileira, que vinha sendo estudada há meses. Ela só se poderia concretizar com a autorização, dada anteontem pelo Senado, para que o Tesouro Nacional aumentasse em US\$ 5 bilhões a dívida externa brasileira. A troca de títulos é uma operação importante não apenas por seu vulto — no mínimo US\$ 1 bilhão — e o prazo de vencimento dos novos papéis — 30 anos —, mas também porque a troca tornará menor o receio de que se encontrem dificuldades para cobrir o déficit do balanço de pagamentos em conta corrente, que é cada mês maior.

A reestruturação da dívida externa brasileira — negociada em 1994, tornando possível o lançamento do

Plano Real — permitiu a emissão de títulos com prazos variáveis de vencimento. Eles eram negociados com desagio no mercado secundário; para o Tesouro brasileiro, é interessante recomprá-los ou, não podendo fazê-lo, reduzir o desagio. A exemplo do México, da Argentina e das Filipinas, que realizaram operações semelhantes, o governo brasileiro estudava a maneira de alongar os prazos da dívida externa, buscando, como alternativa, recursos para recomprar parte dela. A solução encontrada foi anunciada ontem, abrindo a possibilidade do País emitir títulos de 30 anos, prazo até agora nunca conseguido. Com a operação, o Brasil poderá oferecer aos portadores de títulos Brady — emitidos depois da consolidação de 1994 — a possibilidade de troca-los por Bonds de prazo de 30 anos.

A emissão dos títulos será no mínimo de US\$ 1 bilhão, sendo que ape-

nas 25% da emissão poderão ser vendidos em dinheiro, devendo 75% da emissão serem reservados à troca de títulos antigos — Par Bond, Discount Bond e C-Bond — pelo novo bônus. O preço de troca ou de venda dos Par Bonds será calculado com base em um spread de 2,50% acima do rendimento dos bonus do Tesouro norte-americano de 30 anos; o dos C-Bonds, terão por base um spread de 4,60% acima dos títulos norte-americanos de 10 anos. O preço dos Discount Bonds será fixo: US\$ 818,75 por US\$ 1000. Os novos títulos serão colocados em leilão e fixou-se para eles um spread mínimo de 3,0%, que se acrescenta aos spreads diferenciados pelo tipo de bonus, relacionados acima. Assim, o rendimento efetivo dos novos bonus será fixado pelo leilão. As ofertas para participação na operação encerram-se no dia 3 de julho.

Enquanto não se conhecer o resul-

tado do leilão, será difícil avaliar os benefícios da operação; ela será um teste para medir a confiança do mercado financeiro internacional. O importante na operação serão as compras em dinheiro, cujo resultado permitirá ao Tesouro recomprar papéis da dívida externa brasileira que, na forma de títulos do Tesouro norte-americano, estão sob custódia do Banco Internacional de Pagamentos (BIS). Tais papéis serão incorporados às reservas internacionais do Brasil, que aumentarão, oferecendo maior tranquilidade aos credores externos.

A operação deverá realizar-se num momento em que o problema do déficit do balanço de pagamentos em conta corrente torna-se preocupante. Ela objetiva tranquilizar os investidores estrangeiros e comprovar que o mercado financeiro internacional tem confiança do Brasil.